

# anefa

Nº 1 – 2,5€  
Edição Trimestral  
Julho/Setembro 2008

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

**ProDeR em contra-relógio!**  
**Certificação Florestal FSC**

**ANEFA - Conheça o trabalho  
da única Associação Nacional que  
representa os prestadores de serviços  
no Mundo Rural**



## FICHA TÉCNICA

### Propriedade e Edição



Associação Nacional de Empresas  
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros 72 A C/V A  
1500-060 Lisboa  
Tel.: 21 431 52 70 • Fax: 21 431 52 71  
Tlm: 91 254 59 30  
E-mail: geral@anefa.pt  
Site: www.anefa.pt  
NIF: 502 140 550

### Director

Eng.º Pedro Serra Ramos

### Sub-Director

#### Redacção e Coordenação

Eng.ª Joana Faria  
joanafaria.anefa@gmail.com

### Design e Produção Gráfica

Socingraf, Lda.

Rua de Campolide, 133 - 1º Drt  
1070-029 Lisboa  
Tel.: 21 383 89 20 • Fax: 21 383 89 29  
E-mail: socingraf@netcabo.pt

### Tiragem

1000 exemplares

### Periodicidade

Trimestral

### Depósito Legal

123456789/08

### Inscrição ERC

125448

### Preço

2,5 €

“Revista Independente, sem qualquer  
subsídio estatal e/ou privado”

## 1 Editorial

Anefa – Revista da Associação Nacional  
de Empresas Florestais, Agrícolas e do  
Ambiente  
Um passo em frente!

## 3 Em Foco

Anefa – Conheça o trabalho da única  
Associação Nacional que representa os  
prestadores de serviços ao Mundo Rural

## 7 ProNatura

O projecto ProNatura

## 10 Actualidades

ProDeR em contra-relógio!

## 13 Associadas

Expoflora, Explorações Florestais, Lda.

## 14 Opinião

Certificação Florestal FSC

## 19 Associadas

Silvapor, Agricultura e Silvicultura, Lda.

## 21 Eventos

Portugal Verde - Salão reúne empresas  
ambientalmente responsáveis

45ª Feira Nacional de Agricultura  
e 55ª Feira do Ribatejo

ForExpo - O mercado da Floresta em 3 dias,  
num só lugar!

## 22 Agenda

## 23 Legislação

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Silvicentro, Lda.

Eng.º Gomes Aires \* Vice Presidente: Empex, Lda.

Eng.º João Carlos Pereira \* Secretário: O Trevo, Lda.

Eng.º António Montes \* Direcção Presidente: J. Serra  
Ramos, Lda. Eng.º Pedro Serra Ramos \* Vice Presidente:  
Igal, Lda. Eng.º Filipe Roque \* Tesoureiro: Unimadeiras, SA.

Sr. António Loureiro \* Vogal: Flogística, Lda. Dr. Paulo  
Barbosa \* Vogal: Gestiverde, Lda. Eng. José Luís André \*  
Conselho Fiscal Presidente: Absatena, Lda. Eng.º Manuel  
Martins \* Vogal: Maurício - LTO, Lda. Sr. Nuno Almeida \*

Vogal: Socriter, Lda. Sr. Manuel Oliveira \*

Dptº Técnico: Eng.º Joana Faria \*

Secretariado e Pronatura:

Cristina Gomes Torres

**ANEFA**

Associação  
Nacional de  
Empresas  
Florestais,  
Agrícolas e  
do Ambiente

# Anefa

## Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

### Um passo em frente!

**H**á muito que acredito que o Meio Rural deixou de ser apenas um assunto exclusivo de entidades especializadas, para fazer parte das preocupações do público em geral. Esta revista é a prova viva de que cada vez mais há interesse na divulgação de informação dos sectores florestal, agrícola e do ambiente, mas também rigor e objectividade nos assuntos abordados.

Com a criação desta revista a ANEFA cumpre com o conceito de mudança, destacando a importância dos conteúdos sem nunca esquecer a valorização da imagem, procurando dar a conhecer o que de melhor se faz no Mundo Rural.



Estou convicto que este é um passo à frente no serviço que prestamos, e em especial aos nossos associados e parceiros, que ao longo de já quase vinte anos, acreditam e contam com o trabalho da ANEFA. A par disso, é sem dúvida a oportunidade que faltava para a Associação estar mais perto de quem de um ou outro modo, vive do Sector Primário.

Neste número, e por ser o primeiro, é apresentado com algum detalhe o trabalho da ANEFA, a única Associação a nível nacional que representa os prestadores de Serviços ao Mundo Rural, bem como o nosso Projecto ProNatura, que ano após ano, se destaca pelo seu contributo à Floresta portuguesa.

Nos tempos que correm, não faria talvez sentido editar uma revista do sector sem abordar o Programa de Desenvolvimento Rural, o tão famoso ProDeR e as suas medidas já regulamentadas. Também na ordem do dia, a questão da Certificação Florestal, merece especial destaque nesta edição.

**Porque acreditamos que em conjunto podemos mais, a ANEFA convida-o a participar neste projecto....**



Pedro Serra Ramos  
Presidente da Direcção

# fimap ferrália

ufi  
Approved  
Event

ufi  
Approved  
Event

FEIRA INTERNACIONAL  
DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

[www.fimap.exponor.pt](http://www.fimap.exponor.pt)

SALÃO DE ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTO AUXILIAR PARA  
A INDÚSTRIA DA MADEIRA

[www.ferralia.exponor.pt](http://www.ferralia.exponor.pt)

**Acrescentamos valor  
ao seu negócio**

**8 - 11 Out. 2008**

So para profissionais. Proibida a entrada a menores de 14 anos

  
**EXPONOR**  
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO



Transportador Oficial da Exponor  
 **Exponor**  
Comitê de Fomento  
Pontevedra, EP

4450-617 Leça da Palmeira • Tel.: 808 301 400 • Fax: 229 981 482/337 • [info@exponor.pt](mailto:info@exponor.pt) • [www.exponor.pt](http://www.exponor.pt)

Lisboa: Tel.: 213 826 730 | Fax: 213 826 734 | [info.lisboa@exponor.pt](mailto:info.lisboa@exponor.pt) • Leiria: Tel.: 917 578 547 | Fax: 244 765 374 | [info.leiria@exponor.pt](mailto:info.leiria@exponor.pt) • Algarve: Tel.: 919 708 924 | Fax: 281 381 558 | [tiago.ferreira@exponor.pt](mailto:tiago.ferreira@exponor.pt)

# Anefa

## Conheça o trabalho da única Associação Nacional que representa os prestadores de serviços ao Mundo Rural

Constituída em Junho de 1989, a ANEFA com a então designação de Associação Nacional de Empreiteiros Florestais e Agrícolas, aglutinava micro e pequenas empresas de prestação de serviços, quer em nome individual quer colectivo. Nesta primeira fase assumiam particular destaque, as empresas de empreiteiros e de alugadores de máquinas, sobretudo ligadas às operações de arborização e beneficiação de infraestruturas agrárias.

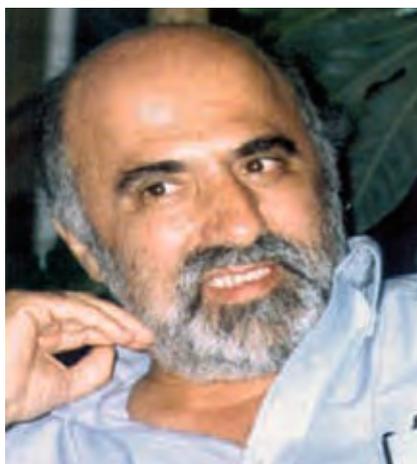
No início de 1995, face à expansão de algumas associadas e à adesão de novas empresas, entende a necessidade de associar à execução de trabalhos florestais e agrícolas, a componente dos serviços técnicos, nas vertentes de elaboração de estudos e de projectos de investimento, bem como dos serviços de consultoria e assessoria técnica a agricultores e proprietários florestais.



Em Setembro de 1997, a ANEFA passa oficialmente a designar-se de Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, e a aglutinar os interesses de um vasto conjunto de empresas, no âmbito da elaboração de projectos, produção de plantas e de trabalhos florestais, agrícolas e de espaços verdes, e englobando ainda a transformação e comercialização de produtos agrários.



Com impacto ao nível do sector agrário nacional, em particular no subsector da actividade florestal, a ANEFA mantém desde 1989 uma presença assídua nos diferentes grupos de trabalho e junto das Instituições Oficiais, facto que lhe tem proporcionado interceder nas principais questões que respeitam às suas áreas de intervenção, quer em defesa dos interesses das empresas suas associadas, quer da Floresta, da Agricultura e do Ambiente.



Ao amigo Eng.º Rodrigo Corrêa de Sá, obrigado pelo que hoje somos!

### Representatividade

Actualmente, a ANEFA representa um universo de mais de meia centena de micro, pequenas e médias empresas de serviços, com um volume de emprego correspondente a cerca de 9.000 postos de trabalho permanente e um volume de negócios anual superior a 500 milhões de euros.

Em prol dos seus associados e pela importância dos prestadores de serviços ao Mundo Rural, a Associação encontra-se envolvida nos trabalhos de múltiplos Conselhos, Comissões, e Grupos de Trabalho, com interesse para os sectores que representa, no âmbito do Ministério da Agricultura, Ministérios da Segurança Social e do Trabalho, da Economia e das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, e desenvolve igualmente relações muito próximas com os demais representantes dos agentes económicos envolvidos nos sectores da agricultura, florestas, desenvolvimento rural e ambiente.

Associada da CIP – Confederação da Indústria Portuguesa, a ANEFA é assim parceira de outras Associações da Fileira Florestal, com importância no sector.

Desde a sua criação em 2000, a ANEFA tem assento na CAOF – Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais, que tem por missão permanente o estudo e actualização dos custos e tempos de trabalho para a elaboração de matrizes de referência das diversas operações florestais, desde a arborização, manutenção e condução dos povoamentos, até à exploração florestal.

Por acreditar numa Gestão Florestal Sustentável, a ANEFA colabora igualmente na CT 145 - Comissão Técnica de Normalização, respon-

sável pela elaboração da Norma Portuguesa de Gestão Florestal Sustentável (NP4406), bem como da Subcomissão NP4406 face ao “Programme for the Endorsement of Forest Certification” e do Grupo de Partes Interessadas do FSC “Forest Stewardship Council”.

No plano externo, é membro do Conselho de Administração da CEETAR - Confederação Europeia das Empresas Técnicas de Trabalhos Agrícolas e Rurais, a qual desenvolve crescentes contactos junto do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia. Neste contexto, é ainda membro activo da ENFE - Rede Europeia de Empresários Florestais.

A comunicação dos interesses e preocupações das nossas associadas à sociedade em geral, é um cuidado constante, sendo que sempre que possível a ANEFA promove acções de interesse mediático.

## Apoio Empresarial

O contacto mais intenso entre a ANEFA e as suas associadas decorre através da emissão de circulares informativas periódicas. Através deste meio de comunicação interna, disponibiliza-se informação sobre medidas de política agrícola, florestal e ambiental, comunicações de concursos públicos, informações de mercado, divulgação de eventos e publicitação de questões comunicadas à associação e com potencial interesse para as empresas. As informações recorrentes de deliberações e tomadas de posição dos órgãos sociais são igualmente expressas nestas circulares.

Através da Internet, a ANEFA permite o acesso a resultados de estudos e projectos em que se envolva, destinados às empresas e à actividade destas, bem como informações úteis relacionadas com a Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais, Programa de Desenvolvimento Rural e Código de Boas Práticas para uma Gestão Florestal Sustentável (NP 4406/2003).

Com a edição desta revista, pretende-se igualmente privilegiar as associa-

das, garantindo o acesso a informação actual e objectiva, mas também dar a conhecer ao público em geral o trabalho da ANEFA e das empresas, promovendo os Sectores que representa.

Ao nível do apoio técnico, e na percepção dos problemas específicos dos diferentes tipos de empresas que a ANEFA integra, a Associação decidiu pela criação de quatro sectores de actividade, designadamente de produção de plantas (viveiristas), de serviços técnicos (projectistas), de empreiteiros e alugadores de máquinas e de exploração florestal (serviços de corte e comercialização de madeiras).

Num processo inovador e construtivo, a Associação tem em desenvolvimento, outras iniciativas em parceria com entidades relevantes. Protocolos estabelecidos entre a ANEFA e entidades formadoras ou de prestação de serviços em Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, são alguns dos exemplos tidos com o objectivo máximo de beneficiar as empresas associadas.

## Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:



## Principais Negociações e Parcerias



A ANEFA está autorizada pela Direcção-Geral do Consumidor a vender livros de reclamações aos seus associados.

Lembramos que de acordo com o Decreto-Lei nº371/2007, ficam sujeitos à aquisição deste livro, todas as empresas prestadoras de serviços, com instalação fixa e atendimento ao público.

Entidade Competente a quem deve ser remetida toda a informação: ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica.

Morada (em função da região em que se encontra o estabelecimento)

- Gasóleo Agrícola nas máquinas florestais (marcado);
- Negociação e revisão do Contrato Colectivo de Trabalho;
- Promoção do cumprimento da legislação laboral;
- Acompanhamento de programas de apoio ao investimento;
- Análise de legislação e procedimentos burocráticos;
- Acompanhamento de custos e produtividades;
- Emissão de parecer no âmbito de política ambiental e ordenamento do território;
- Intervenção do Sistema Português da Qualidade.

## Principais Eventos

- Organização da feira ExpoFlorestal;



- Encontro Nacional de Viveiristas e de Empresas Prestadoras de Serviços, com o grande objectivo de debate de questões de interesse comum;
- Organização de Cursos de Formação, Seminários e Debates;
- Dinamização de Jornadas Técnicas;
- Reuniões de trabalho sectoriais;

Texto  
Joana Faria  
ANEFA

## Empresas Associadas com capacidade para realização de trabalhos florestais

### **Abastena, Lda**

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1º - s. 104  
3000 Coimbra  
Tel: 239.827953  
Fax: 239.833545

### **Aguieira Florestal, Lda**

Vale de Açores  
3450 Mortágua  
Tel: 231.922126  
Fax: 231.921782

### **Ambiflora, Lda**

Lugar Novo, R. Linha Férrea nº 10  
4700 - 711 Palmeira Braga  
Tel: 253.628364  
Fax: 253.628364

### **António Panalo Pedrico**

R. do Emigrante, 4  
6320 - 371 Sabugal  
Tel: 271388670  
Fax: 275912011

### **Arboser, Lda**

Herdade Espirra - Mitrena - Aptd 55  
2901 - 861 Setúbal  
Tel: 265.729499  
Fax: 265.729493

### **C M - Comércio Madeiras, Lda**

R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão  
2925 - 145 Azeitão  
Tel: 21.2180206  
Fax: 21.2180206

### **Carvalhos - Exploração Florestal, Lda**

R. Dr. Manuel Simões Barreiros 33  
3260 - 424 Figueiró dos Vinhos  
Tel: 236551523  
Fax: 236553380

### **Casola e Pedro, Lda**

Santa Clara - Sardoal  
2230 - 011 Alcaravela (Abrantes)  
Tel: 241855666  
Fax: 241855666

### **Célia Marques, Unipessoal Lda**

R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas  
3080 - 485 Figueira Foz  
Tel: 233.959157  
Fax: 233.959157

### **Cortárvore, Lda**

Lugar de Vilela - Oliveira  
4750 Barcelos  
Tel: 253.843453  
Fax: 253.843453

### **Covelo e Pinto, Lda**

R. Almirante Reis, 294  
2830 - 461 Palhais - BRR  
Tel: 21.2148890  
Fax: 21.2148898

### **Custódio Gaudêncio**

Paião - Apartado 4  
3080 Figueira da Foz  
Tel: 233.940283  
Fax: 233.941111

### **Empex, Lda**

Rua Inf. D. Luís 28  
2200 - 090 Abrantes  
Tel: 241.372903  
Fax: 241.372904

### **Expoflora, Lda**

Largo da Saboaria, 8 e 10 - Aptd 272  
2300 Tomar  
Tel: 249.321295  
Fax: 249.322833

### **Flogística, Lda**

Fonte Covas 13 - Vila Verde  
4730 Turiz  
Tel: 253.311131  
Fax: 253.311827

### **Floresta Renovada, Lda**

R. Maria Vela, 10  
6300 - 581 Guarda  
Tel: 271.222561  
Fax: 271.222561

### **Florestação Nordeste Algarvio Unipessoal Lda**

Monchique - Vaqueiros  
8970 - 339 Alcoutim  
Tel: 967 891 946  
Fax: 281 546 512

### **Fortunato Pereira & Fos., Lda**

Av. da Liberdade 145 - Cabeça Gorda  
2530 - 333 Marteleira  
Tel: 261437265  
Fax: 261437265

### **FT**

### **Floresta Transmontana, Lda**

Carrapatas  
5340 - 070 Mac. Cavaleiros

Tel: 278426003  
Fax: 278426003

### **Georural, Lda**

R. Herois de França, 237 - 3º Tras.  
4450-158 Matosinhos  
Tel: 22.9389444  
Fax: 22.9389443

### **Gestiverde, Lda**

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.  
2200 - 281 Abrantes  
Tel: 241.366806  
Fax: 241.366850

### **Globulus, Lda**

R. Arcebispo de Évora, nº 62  
2350-561T. Novas  
Tel: 249.813256  
Fax: 249.813256

### **IberSilva - Serv. Suc. Portugal**

Av Antº Augusto de Aguiar 130 - 2º  
1050 - 020 Lisboa  
Tel: 217800269  
Fax: 217800270

### **Igal, Lda**

Av. S. Sebastião, 4  
7000 - 767 Évora  
Tel: 266.734189  
Fax: 266.735072

### **Imobiente, Lda**

R. Sac. Cabral 11 Ap. Montramar 103 B  
8200 Albufeira  
Tel: 289.586566  
Fax: 289.585114

### **J. Serra Ramos, Lda**

R. Rancho Cantarinhas, 34 - Buarcos  
3080 Figueira da Foz  
Tel: 233.418626  
Fax: 233.418628

### **Jardim Formoso, Lda**

Av. 25 Abril nº 56 - Galamares  
2710 - 246 Sintra  
Tel: 219241205  
Fax: 219246632

### **José Maria Pereira e Fos, Lda**

Cast. Ventoso - S. Bartolomeu Serra  
7540 - 321 Sant. Cacém  
Tel: 269.902372  
Fax: 269.902372

### **José Matos Esteves**

Bairro dos Medrouços, Via C, Lt 13

5340 Mac. Cavaleiros  
Tel: 278.421632  
Fax: 278.421632

**Maurício - LTO, Lda**

Cintrão - Apartado 58  
2540 Bombarral  
Tel: 262.601100  
Fax: 262.604776

**Logística Florestal, SA**

Zona Ind. Vale do Alecrim, Lt 133  
2950 - 437 Palmela  
Tel: 212389340  
Fax: 212389349

**Maditorres, Lda**

Casal Novo da Amieira  
2560 - 044 A dos Cunhados  
Tel: 261 980 040  
Fax: 261 980 049

**Manuel Santana Rocha**

São Sebastião  
2040 - 494 Rio Maior  
Tel: 243907213

**Micoflora, Lda**

Av. Aviadores nº 19 - 1º Esqº  
7580 - 151 Alcácer do Sal  
Tel: 265 613 274  
Fax: 265 613 274

**O Trevo, Lda**

R. Fernando Namora, 28 - 3º Dtº  
7800 - 502 Beja  
Tel: 284.325962  
Fax: 284.318365

**Pedro António Aiveca Piçarra, Lda**

R. Fernando Namora, 28 - 1º Esq.  
7800 - 502 Beja

Tel: 284.324192  
Fax: 284.324194

**Rapamato - Serviços Florestais, Lda**

R. G Manuel Diogo Neto 151, 2º Dº  
2768-334 Estoril  
Tel: 214685202  
Fax: 214685202

**Sérgio C. Domingues & Ca. Lda**

Tomada - Moreira  
4950 - 600 Monção  
Tel: 251.666262  
Fax: 251.666262

**Silva e Silva, Lda**

Av. Vasco Pereira Conceição, nº 13  
2540 - 909 Bombarral  
Tel: 262604398  
Fax: 262603530

**Silvapor, Lda**

Qtª da Devesa, Srª da Graça  
6060 Idanha a Nova  
Tel: 277.208208  
Fax: 277.202780

**Silviaçores - Silvicultura, Lda**

Carreira - Fajã de Cima, S/N  
9500 - 511 S. Miguel  
Tel: 296.638268  
Fax: 296.638268

**Silvicentro, Lda**

Largo do Lamego, 86 R/C Esq.  
2350 Torres Novas  
Tel: 249.812511  
Fax: 249.812006

**Socriter, Lda**

Zona Industrial de Ulme  
2140 Chamusca

Tel: 249.771696  
Fax: 249.771698

**Soprofe, Lda**

R. Cemitério Lt.4 r/c E - Rossio Sul Tejo  
2200 Abrantes  
Tel: 241.331413  
Fax: 241.331414

**T. M. F., Lda**

R. 5 de outubro, 28  
2100 - 127 Coruche  
Tel: 243.610100  
Fax: 243.610109

**Teleflora**

**Exp. Imp. Neg. Flores SA**

Campo Grande, 183 - 2º  
1700 - 090 Lisboa  
Tel: 217826700  
Fax: 217958392

**Unimadeiras S A**

Apartado 3  
3850 Alberg. a Velha  
Tel: 234.521864  
Fax: 234.523665

**Vedap**

**Espaços Verdes,  
Silvicultura e Vedações, Lda**

Rua Moinho de Vento S/N - Apartado  
21  
2254 - 909 Constância  
Tel: 249739654  
Fax: 249739655

**Viveiros de Santo Isidro, Lda**

Herdade Pontal - Apartado 5  
2985 Pegões  
Tel: 265.898039  
Fax: 265.898047



Associação Nacional de Empresas:  
Florestais, Agrícolas e do Ambiente



*Acção de Formação teórico prática*  
**APLICAÇÃO DO INSECTICIDA GASTOXIN**

para tratamento de estilha proveniente de madeira  
infectada pelo Nemátodo do Pinheiro

**11 de Julho de 2008**

Das 9 às 18 horas

**Albergaria-a-Velha**

Mais informações em: [www.anefa.pt](http://www.anefa.pt)

# O Projecto ProNatura

O projecto ProNatura tem como principal objectivo reflorestar zonas aridas, reabilitar áreas degradadas, valorizar matas, florestas e parques, entre outras acções.

Nos últimos 5 anos tem sido um importante contributo para a conservação da natureza, em particular dos recursos florestais e silvestres associados, visando a diminuição dos impactos negativos causado pelos incêndios florestais e a conservação do solo, da água, da fauna e da flora. Neste âmbito é dado particular destaque às áreas comunitárias, públicas e aos povoamentos florestais autóctones em áreas da Rede Nacional de Áreas Protegidas.



Pensado para as empresas que estão um passo à frente na promoção de responsabilidade ambiental e social, ajuda a dar uma resposta de sustentabilidade. Tem crescido a um ritmo exemplar, apresentando sempre resultados superiores aos inicialmente previstos. Cresceram várias

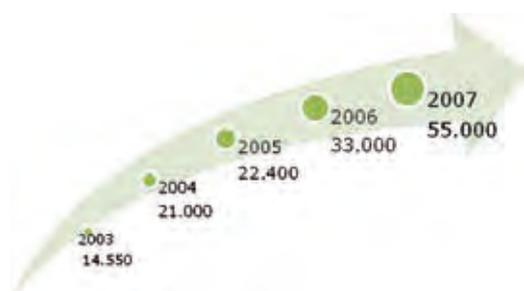
parcerias com empresas que desde o primeiro minuto acreditaram que era possível voltar a ter florestas, matas e espaços verdes para o futuro. Com estas iniciativas surgem cada vez mais, de Norte a Sul do País, placas informativas com a indicação de zonas verdes novas e renovadas, que até então eram dadas como perdidas ou muito dificilmente recuperáveis.

Através da promoção de acções de plantação, em particular com espécies autóctones (azinheira, sobreiro, castanheiro, carvalhos, pinheiro bravo e pinheiro manso, etc.), pretende-se corrigir os defeitos da recuperação de áreas aridas apenas pela regeneração natural sem condução silvícola adequada, fomentando igualmente a gestão florestal sustentável. Por outro lado, o estímulo à plantação terá por efeito multiplicador, a intervenção de empresas e trabalhadores rurais, com os consequentes impactos sociais benéficos, sobretudo nos meios rurais.

O desenvolvimento do projecto tem por base o estabelecimento de uma parceria entre três tipos de entidades: a entidade promotora, no caso a **Anefa**, as **Empresas Parceiras** (instituições e empresas públicas e privadas com uma política de responsabilidade social ligada à promoção ambiental e à conservação da natureza) e as **Entidades Destinatárias** (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Matas, Parques, etc. ...), ou seja as detentoras ou gestoras dos espaços onde as plantas florestais serão instaladas.

Texto  
Cristina Gomes Torres  
Coordenadora ProNatura

## Árvores já plantadas no âmbito do ProNatura:



**Em 2008 Depende de si!**  
**Estão já aprovadas perto de**  
**200.000 novas árvores**

Parceiros de Reflorestação



Parceiros de Divulgação



Cristina Gomes Torres  
Coordenadora do Projecto ProNatura

Como compromisso de criar  
“mais e melhor floresta”  
o Projecto ProNatura  
utiliza plantas  
florestais certificadas.

ACREDITAMOS QUE CONTRIBUIMOS PARA UM FUTURO  
MELHOR !



***J. Serra Ramos, Lda.***

**Engenharia Florestal e Jardinagem**

Rua Rancho das Cantarinhas nº34

3080-250 Figueira da Foz – Portugal

Tel. (00351)233418626/233418627 - Fax. (00351)233418628

E-mail – [jserramos @ mail.telepac.pt](mailto:jserramos@mail.telepac.pt) – [www.jserramos.com](http://www.jserramos.com)

*Projectos e Gestão Florestal, Plantações e Manutenção Florestal, Inventário Florestal, Construção e Manutenção de Jardins, Instalação de Sistemas de Rega, Comercialização de Plantas, Cartografia e Cadastro, Fotografia Aérea, Obras de Recuperação Ambiental*

# ProDeR em contra-relógio!

## Programa de Desenvolvimento Rural do Continente 2007-2013

Com o atraso já conhecido de todos e as implicações a que isso acarreta, começam finalmente a ser publicadas as primeiras portarias do ProDeR. Fique a conhecer as medidas e acções que são já alvo de candidaturas.



### Instalação de Jovens Agricultores

No âmbito do Subprograma 1, Medida 1.1 – Inovação e Desenvolvimento Empresarial, a Acção 1.1.3, Instalação de Jovens Agricultores, correspondente à Portaria n.º 357-A/2008, prevê um prémio à 1ª instalação no valor de 40.000 Euros.

Com o intuito de “Fomentar a renovação e o rejuvenescimento das empresas agrícolas”, “Promover o processo de instalação de jovens agricultores” e “Contribuir para uma adequada formação e qualificação profissional dos jovens agricultores”, esta acção tem como beneficiários, jovens agricultores que se instalem numa exploração agrícola pela primeira vez nos seis meses anteriores à data de apresentação do pedido de apoio, e pessoas colectivas em que os sócios gerentes que detenham a maioria do capital social tenham mais de 18 anos e menos de 40.

Assim, apresentam-se como **Critérios de Elegibilidade dos Beneficiários**:

- Ter entre 18 e 40 anos à data da apresentação do pedido de apoio;
- Possuir o 9º ano de escolaridade;
- Possuir aptidões e competências

profissionais adequadas, ou apresentar um plano de formação e adquiri-las no prazo de 36 meses a contar da data do contrato de financiamento;

- Possuir sistema de contabilidade organizada ou um sistema de contabilidade simplificada, aplicado nos termos das normas RICA;
- Apresentar um Plano Empresarial de Desenvolvimento, para um período de 5 anos, e em conformidade técnica, económica e financeira. Este Plano prevê que o candidato seja detentor da titularidade da exploração agrícola e deve referir a situação inicial da mesma, as etapas e metas específicas, físicas e financeiras para o desenvolvimento da actividade, e a descrição de acções ou serviços e dos investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade agrícola.

Importante ainda é reter que os pedidos de apoio são avaliados de acordo com a Valia do Plano Empresarial, que enaltece a capacidade interna da exploração agrícola de gerar riqueza, e a Valia do Plano de Formação, que valoriza a aptidão e competência profissional adequada para gerir e desenvolver as actividades da exploração agrícola, bem como a iniciativa individual de se actualizar nos vários domínios de interesse relevante ao exercício da actividade.

Nota: Quando o jovem agricultor apresentar em simultâneo pedido de apoio à acção Modernização e Capacitação das Empresas, a decisão da aprovação do prémio à instalação estará dependente da aprovação do outro pedido de apoio.

### Modernização e Capacitação das Empresas

No âmbito do Subprograma 1, Medida 1.1 – Inovação e Desenvolvimento Empresarial, a Acção 1.1.1, Modernização e Capacitação das Empresas,

é contemplada na Portaria n.º 289-A/2008 e antevê numa primeira fase, a apresentação dos pedidos de apoio de 2 de Maio a 25 de Julho de 2008.

O objectivo desta acção é a promoção do processo de modernização, capacitação e redimensionamento das empresas do sector agro-alimentar, potencializando o aumento da eficácia das actividades produtivas, do desempenho empresarial e da orientação para o mercado, bem como a promoção do desenvolvimento da competitividade das fileiras e a preservação e melhoria do ambiente, certificando a compatibilidade dos investimentos com as normas ambientais e de higiene e segurança no trabalho.

Neste primeiro concurso, os apoios são relativos aos Investimentos para a produção primária de produtos agrícolas - “Componente 1”, e aos Investimentos na transformação e/ou comercialização de produtos agrícolas - “Componente 2”, e são concedidos sob forma de subsídios não reembolsáveis. O montante mínimo de investimento elegível para cada uma das componentes é de 25.000 Euros e o limite máximo é de 500.000 Euros para a Componente 1 e de 2 milhões de Euros para a Componente 2.

A apresentação dos pedidos de apoio pode ser a título individual, conjunto ou de fileira, e os Beneficiários podem ser pessoas singulares ou colectivas que exerçam a actividade agrícola, ou pequenas e médias empresas de transformação e/ou comercialização de produtos agrícolas, com menos de 750 empregados ou com um volume de negócios inferior a 200 milhões de Euros.

Nesta Acção, os **Critérios de Elegibilidade dos Beneficiários** são:

- Encontrarem-se legalmente constituídos;
- Cumprirem as condições legais

indispensáveis ao exercício da actividade;

- Situação regularizada face à administração fiscal e à segurança social;
- Possuírem um contrato com as obrigações, deveres e responsabilidades dos diferentes promotores, no caso de se tratar de candidaturas conjuntas ou de fileira;
- Não terem sido abrangidos por regimes de exclusão relacionados com o incumprimento de operações co-financiadas, a partir do ano 2000.

Aos casos específicos associados à Componente 1:

- Serem titulares da exploração agrícola e possuírem capacidade profissional adequada;
- Disporem de contabilidade organizada, ou um sistema de contabilidade simplificada;
- Não estarem sujeitos a outro regime de ajudas que sejam incompatíveis com os investimentos propostos, nas parcelas contempladas no pedido de apoio;
- Nos projectos que antevejam investimentos de electrificação externa, demonstrarem a existência da mesma ou comprometerem-se a fazê-lo, até ao primeiro pagamento.

Aos casos específicos associados à Componente 2:

- Disporem de contabilidade actualizada e organizada de acordo com as especificações do Plano Oficial de Contabilidade;

- Possuírem situação económica e financeira equilibrada;

Nota: Os jovens agricultores que apresentem em simultâneo um pedido de apoio ao prémio à instalação e os Projectos PIR, não entram em concurso com os pedidos de apoio a esta acção.

## Implementação de Estratégias Locais de Desenvolvimento

Para além das medidas de apoio à competitividade e ao desenvolvimento sustentável, o ProDeR contém medidas específicas para a necessidade de acompanhar as mudanças nas zonas rurais a fim de torna-las mais atractivas, quer a nível social como económico, sobretudo através da criação de emprego, da melhoria da qualidade de vida e do reforço da Governança local.

Deste modo, o Subprograma 3, relativo à dinamização das zonas rurais prevê a MEDIDA 3.3 – Implementação de Estratégias de Desenvolvimento Local, apresentada na Portaria n.º 392-A/2008.

Os Beneficiários podem ser reconhecidos como GAL, Grupos de Acção Local, nomeadamente pessoas colectivas de carácter associativo, agrupamentos complementares de empresas e cooperativas e parcerias sem personalidade jurídica, a quem compete a gestão das

acções do Subprograma 3: Diversificação de Actividades na Exploração Agrícola, Criação e Desenvolvimento de Microempresas, Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer, Conservação e Valorização do Património Rural e Serviços Básicos para a População Rural.

Deste modo, os GAL são responsáveis pela elaboração e execução de uma Estratégia Local de Desenvolvimento (ELD), abrangendo uma caracterização física e sócio-económica do território, um diagnóstico do território, uma estratégia de desenvolvimento, um plano financeiro e dispositivos de execução das estratégias locais de desenvolvimento.

O reconhecimento destes Grupos está dependente de uma avaliação de acordo com a Valia Global da Operação, que integra a Valia da Parceria e a Valia da Estratégia. A par disso, a aprovação das estratégias locais de desenvolvimento, para o espaço rural do Continente está sujeita a concurso e as candidaturas devem ser apresentadas por parcerias locais.

Texto  
Joana Faria  
ANEFA

Esta informação não dispensa a consulta da legislação em vigor.  
Para mais informações sobre o ProDeR, consulte [www.proder.pt](http://www.proder.pt) ou através do N.º Verde - 800 500 064



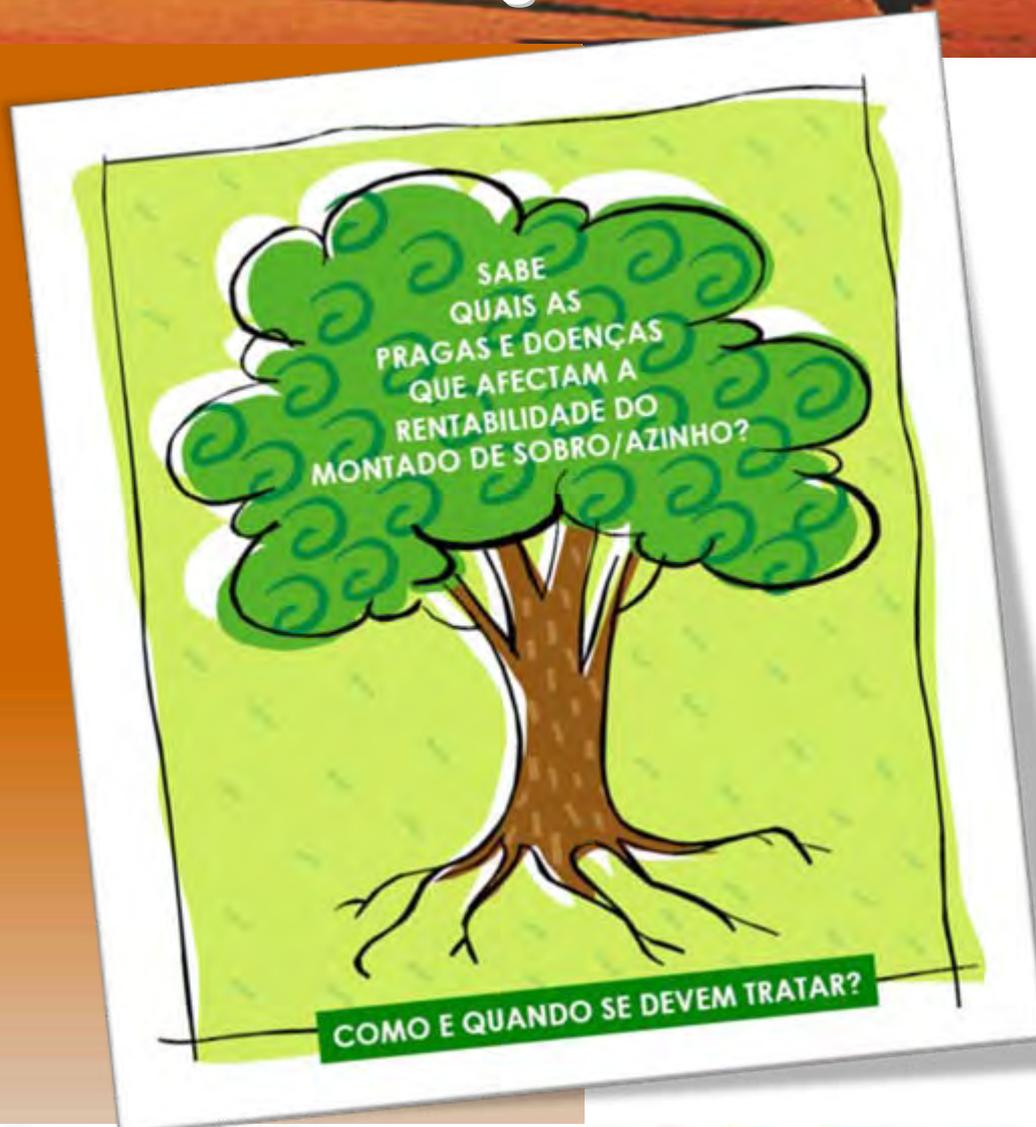
**A excelência e profissionalismo na agricultura e floresta!**

**IGAL**  
Investimentos e Gestão Agro-Florestal, Lda

Avenida de São Sebastião nº4 7000-767 Évora  
Tel: 266734189 Tm: 917227209 Fax: 266735072 [igal@sapo.pt](mailto:igal@sapo.pt)



# Soluções eficazes no combate a pragas e doenças das principais espécies existentes em Portugal



Sociedade Agrícola Vale das Lages

Quinta do Casal do Vale

2580 - 381 Cheganças, Alenquer

Tel: 96 966 82 57

Fax: +351 214 446 367

e-mail: [savaledaslages@hotmail.com](mailto:savaledaslages@hotmail.com)



[www.savaledaslages.com](http://www.savaledaslages.com)

Disponibilizamos um serviço de qualidade técnica e competitiva na área da floresta, agricultura e espaços verdes

# Expoflora, Explorações Florestais Lda.

**“A todos aqueles que acreditam que na vontade de FAZER reside o segredo para o alcance da realização e do SUCESSO”**



A história desta empresa remota a 1986, altura em que Augusto Paulino, Francisco Duarte e Maria Fátima Duarte se associaram e fundaram a EXPOFLORA.

Com o objectivo inicial de compra, venda, corte e transporte de produtos florestais, a empresa contava com apenas 4 trabalhadores e com a força de vontade de trabalhar em prol da Floresta.



Tornou-se associada da ANEFA a 3 de Julho de 1991, pela importância que esta Associação tem na defesa dos interesses das empresas do sector, bem como pela informação que disponibiliza.

A expansão da Expoflora foi desde cedo notória. Com apenas uma delegação e uma oficina em Tomar, os trabalhos desenvolvidos nunca se restringiram à sua área de criação, tendo actividade a nível nacional, essencialmente no Centro e Sul do País.

Apostando sempre na melhoria contínua e diferenciação do seu trabalho, é galardoada em 1998, pela qualidade dos seus serviços prestados na área de corte e recheça, recebendo o prémio de empreiteiro florestal do ano.

Em 2001, a CQTAF - Comissão para a Qualidade do Trabalho Agrícola e Florestal, reconheceu a Expoflora com a menção honrosa nas categorias de operações de exploração florestal e trabalhos de instalação de povoamentos e execução de operações de manutenção e beneficiação.

Do mesmo modo, em 2004, 2005 e 2006 foi distinguida pela elevada qualificação dos seus serviços.

Em 2006, certifica-se pela ISO 14001, Sistema de Gestão Ambiental, com os serviços de exploração florestal, incluindo as actividades de planeamento operacional, corte, recheça, carregamento e transporte de madeira de Eucalipto.

A par das actividades que sempre desenvolveu, presta também serviços de transporte ocasional de mercadorias, contando actualmente com 15 trabalhadores.

Mas nem só de conquista é feito o trabalho da Expoflora. A falta de rendimentos, a concorrência desleal e o



monopólio do mercado por parte da Indústria, são alguns dos pontos negativos apontados pela gerência.

#### Contactos:

Expoflora – Explorações Florestais Lda  
Largo da Saboaria, 8 e 10 – Apart.272  
2300-595 Tomar  
Tel: 249 321 295  
Fax: 249 322 833  
Email: [expoflora@iol.pt](mailto:expoflora@iol.pt)

Texto:

Conteúdo cedido pela Gerência



# Certificação Florestal FSC

Numa realidade onde as exigências de mercado são cada vez mais vinculativas, aparece o conceito de Certificação Florestal, abrangendo não só a gestão, mas também a rastreabilidade da matéria-prima da floresta, funcionando como uma hierarquização de deveres (Cadeia de Custódia).

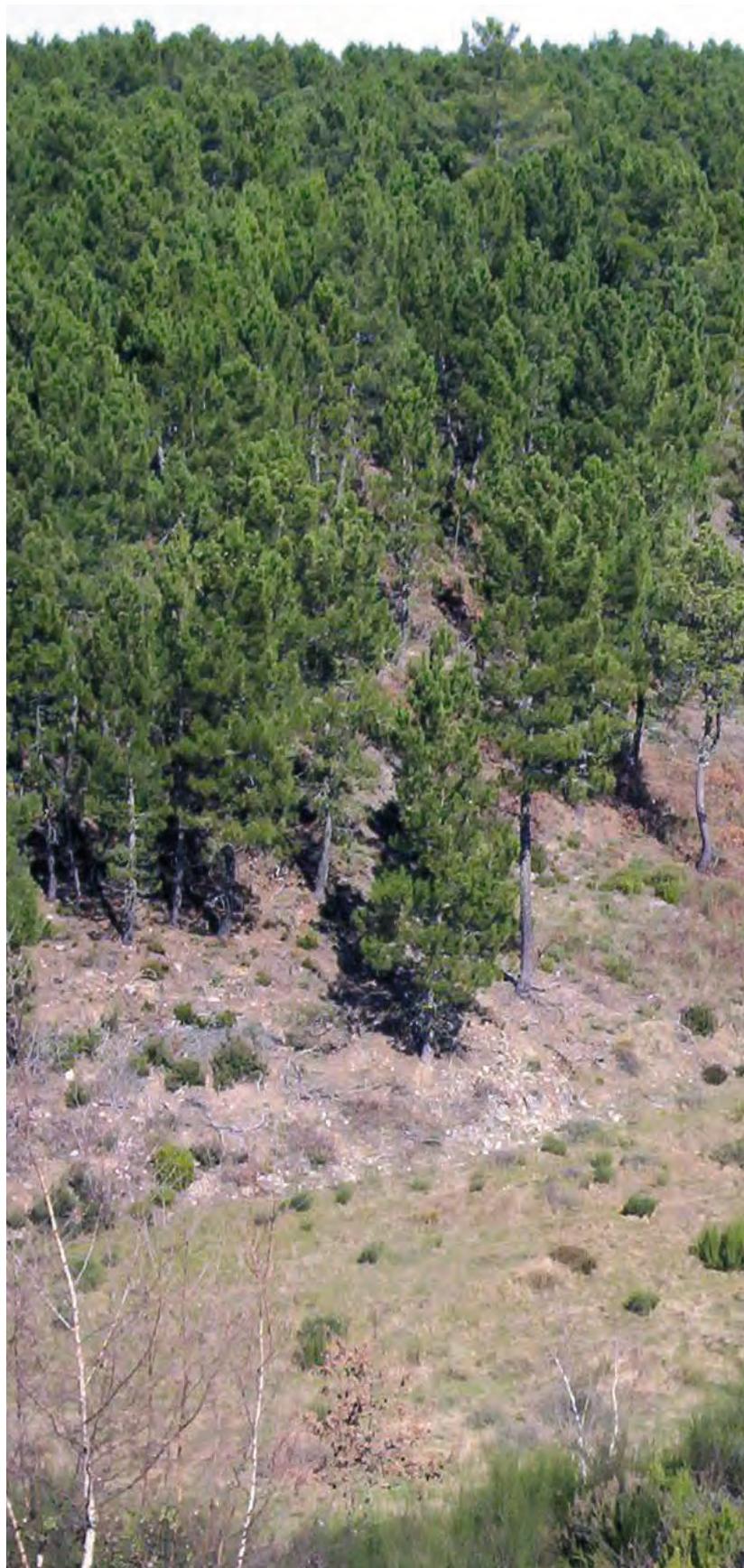


A marca e letras FSC são registadas e a sua utilização encontra-se sujeita a regras próprias.

Neste contexto, o FSC (Forest Stewardship Council), destaca-se no seu carácter inovador e principal objectivo de “garantir ao consumidor final uma gestão florestal ambientalmente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável”.

Regendo-se segundo 10 Princípios e 56 Critérios, reconhecidos internacionalmente, este processo visa uma Gestão Florestal Sustentável, incentivando o uso eficiente dos múltiplos produtos e serviços florestais, podendo ainda funcionar como uma ferramenta que permite uma diferenciação no mercado, e incentiva a uma consciencialização de responsabilidade social e ambiental, passando a ser na maioria dos casos, uma exigência dos clientes.

Inerente a este processo, aparecem constantes desafios, quer ao nível da conservação da biodiversidade, das funções ecológicas e da integridade da floresta, como de compromisso e exigências. A definição de uma política florestal e ambiental, o cumprimento da Legislação, os direitos e responsabilidades de posse e uso, os requisitos de informação e formação a larga escala, a avaliação de impactos sócio económicos e a monitorização das actividades, são alguns dos exemplos das condições para a Certificação.





Existem em todo o mundo mais de 113 milhões de hectares de área certificada FSC num total de 904 certificados emitidos, e cerca de 9.100 certificados de Cadeia de Custódia.

Em Portugal, o FSC começa a ganhar força e conta já com 6 certificados ao nível da Gestão Florestal Sustentável, numa extensão de 190.000 hectares, correspondentes a 5% da área florestal, e 20 certificados ao nível da Cadeia de Custódia.

Em crescente evolução, a área certificada em Portugal é composta essencialmente por áreas de celulose e grupos, quer sejam grupos de produtores florestais ou um conjunto de propriedades de um só proprietário. A certificação a título individual aparece ainda com uma percentagem menor, e está associada a propriedades de dimensões consideráveis, com capacidade de suportar um sistema de certificação independente. No caso dos certificados de Cadeia de Custódia, estão representados no nosso país pelos subsectores da cortiça, papel e madeira.

Numa perspectiva de desenvolvimento, a iniciativa nacional prevê até 2010 duplicar o número de certificados de gestão florestal, abrangendo mais 100.000 hectares ao ano, e um crescimento de 50% no número de certificados de Cadeia de Custódia.

## Como funciona então o processo de Certificação Florestal e quais os custos implícitos?

O primeiro passo é a reunião de informação como base da proposta de candidatura. Aquando da instrução do processo, é necessária uma pré-auditoria, que pode ter carácter obrigatório se se tratar de uma Unidade de Gestão Florestal (UGF) de grandes dimensões, ou se for considerada como Floresta de Alto Valor de Conservação. Esta pré-auditoria tem como objectivo a recolha de informação, a identificação das partes interessadas, a formação do pessoal da organização, o reconhecimento de prováveis não conformidades e de possíveis medidas mitigadoras, assim como a elaboração de um plano de acção de acordo com a norma.

Na auditoria à concessão está implícita a revisão do relatório por parte do perito e do cliente, bem como verificações de campo e o encerramento de eventuais pré-condições. A proposta de decisão pode ser então apresentada, seguindo-se para a emissão ou não do certificado.

No caso de este ser emitido, tem a duração de 5 anos, sendo que o certificado está sujeito a relatórios públicos, auditorias anuais, consulta a partes interessadas e no final uma auditoria de renovação.

Apesar de ser uma das questões mais pertinentes, não existe um valor predefinido para a certificação, pois esta depende de diversos factores, como por exemplo a duração da auditoria, a dispersão geográfica das UGF, a complexidade, o histórico de certificação, as partes interessadas, o número de aderentes e para o caso específico da Cadeia de Custódia, do número de produtos e tipo de sistema de controlo.

A questão está sim, nas contrapartidas intrínsecas a este processo que muitos já apelidam de “Excelência”.

Texto  
Joana Faria  
ANEFA

## 2 Visões de um mesmo lado...

Neste processo as entidades certificadoras têm também um papel importante, não só pela credibilidade mas também pelo conhecimento em causa.

Em entrevista, obtivemos a opinião de duas das entidades certificadoras que neste momento trabalham com o sistema FSC.



A Imobiente, Lda., representante exclusiva do Programa SmartWood da Rainforest Alliance, na pessoa do Eng.º Rui Simões e Sativa representante da

Soil Association Woodmark Programme, pela Dr.ª Vanessa Linforth.

### Qual a importância de uma Gestão Florestal Sustentável?

**R.S.** - A Gestão Florestal Sustentável é a única forma de gerir os recursos florestais de modo a garantir a sua perenidade ao longo do tempo segundo princípios e critérios económicos, mas também ambientais e sociais. O FSC - Forest Stewardship Council definiu 10 Princípios que depois se desdobram em 56 critérios que garantem a auditoria à responsabilidade ao nível dos três descritores. O proprietário da área florestal gerida de forma sustentável tem a garantia de que a está a explorar de uma forma otimizada e simultaneamente valoriza o seu património, e também que essa garantia é passada para os produtos florestais resultantes ao longo de toda a cadeia de custódia. Este é o único sistema internacional em que todas as partes interessadas se encontram representadas e em equilíbrio de participação.

**V.L.** - A Gestão Florestal Sustentável é importante para todos. Abrange um leque amplo de benefícios, alguns mais óbvios que outros, como a protecção dos habitats das espécies existentes na Floresta, até um ordenamento do território mais articulado para a protecção contra incêndios, e outros menos conhecidos como as condições de segurança para os trabalhadores florestais. Ao nível do consumidor, há uma consciencialização de que esses produtos foram produzidos num sistema que protege e melhora o ambiente.

### Quais as mais-valias da Certificação Florestal?

**R.S.** - A Certificação Florestal FSC é o processo segundo o qual existe uma acreditação realizada por uma entidade independente que certifica que determinada área florestal cumpre com os princípios e critérios da Gestão Florestal Sustentável. A sua principal mais valia resulta da transparência do processo, baseado em consultas públicas, e da possibilidade que dá aos consumidores de escolherem produtos ou serviços resultantes de Florestas submetidas à Gestão Sustentável. É o consumidor o principal motor da certificação florestal, seja a nível da administração pública, das empresas ou do consumidor final.

**V.L.** - A comprometer-se a um processo de certificação florestal demonstra-se que se é proactivamente preocupado com a temática ambiental e que se pretende realizar uma boa gestão de todos os recursos naturais de que se é responsável. A razão principal da certificação prende-se com o facto de os consumidores actualmente exigirem uma garantia de que o produto que estão a adquirir no mercado foi produzido de acordo com práticas de gestão sustentável, e certificação é simplesmente uma forma de distinguir entre práticas de gestão florestal responsável e práticas de gestão florestal não sustentáveis, com a mais-valia de permitir aos proprietários utilizar um selo "ecológico" reconhecido pelo mercado. Ao utilizar este selo nos produtos, o proprietário/gestor florestal evidencia aos consumidores que estes foram produzidos de forma ecologicamente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável.

O termo da Certificação está muito ligado ao conceito de diferenciação de mercado. Acredita neste conceito? Existe algum tipo de prioridade para empresas ou proprietários certificados?

**R.S.** - A diferenciação de mercado é uma realidade, sobretudo numa época em que se maximizam as preocupações com as questões ambientais. No caso dos produtos florestais a necessidade em afirmar a sustentabilidade dos recursos e garantir de forma robusta e credível a sua ligação ao longo de toda a cadeia de custódia é determinante não só para a sua valorização nos circuitos tradicionais, mas sobretudo para a penetração em novos mercados. Temos entre os nossos clientes vários exemplos disso mesmo, nos sectores da cortiça, papel e madeiras tropicais. Na vizinha Espanha os municípios de Madrid e Barcelona foram ainda mais longe e incluíram um decreto de preferência de FSC nos produtos florestais.

**V.L.** - Sim. Qualquer empresa que se certifica para uma Gestão Florestal Sustentável diferencia-se no mercado por vender um produto bem distinto dos outros, por todas as razões descritas acima. Já temos provas de que as empresas certificadas em Portugal estão a vender os seus produtos certificados a preços significativamente mais elevados que os demais. Mas é importante salientar que isso não é norma formalmente. Cada empresa deve negociar os seus preços, utilizando a certificação como garantia de qualidade do modo de produção.

Numa perspectiva nacional em que o minifúndio domina o espaço rural, acha possível uma certificação de toda a área florestal?

**R.S.** - A certificação de toda a área florestal em Portugal, é um objectivo demasiado ambicioso numa floresta predominantemente privada. Em relação ao minifúndio na floresta existem vários desenvolvimentos possíveis dos quais referia as ZIF e o Smartlogging, que se junta aos mecanismos de

certificação de grupo e ao conceito de SLIMF desenvolvidos pelo FSC para pequenos proprietários florestais.

As ZIF - Zonas de Intervenção Florestal - têm na sua génese a capacidade de aplicar o conceito de certificação FSC a uma área agrupada, e é possível que a breve trecho surja a primeira ZIF certificada em Portugal.

O Smartlogging ([http://www.rainforest-alliance.org/forestry.cfm?id=smart\\_logging](http://www.rainforest-alliance.org/forestry.cfm?id=smart_logging)) é um programa criado pelo SmartWood que permite um desenvolvimento muito interessante entre as Empresas de exploração e os Pequenos Proprietários Florestais. O Programa SmartWood está neste momento a desenvolver um projecto de aplicação na Europa na Letónia, e dado que os resultados são muito positivos, iniciam-se também em França e Espanha.

**V.L.** - Tudo vem a seu tempo. Acho que o modelo mais apropriado para realizar esse objectivo é através da Certificação em Grupo, onde uma entidade central pode coordenar as actividades dos membros do Grupo para gerir a Floresta em grande escala. Neste sentido estamos a trabalhar com várias Associações de Produtores Florestais que estabelecem Grupos de 5 a 50 Membros, cada um deles com 0,05 a 50 hectares em várias parcelas. Este modelo permite ao Gestor de Grupo ter um Planeamento Operacional centralizado para toda a área e assim reduzir os custos para os membros aderentes.

Para quem optar pela Cadeia de Custódia, o facto de as matas não serem certificadas pode aparecer como um entrave. Prevê algum modo de contornar esta situação?

**R.S.** - A verdade é que o processo se iniciou espontaneamente no nosso país, assim como a nível global, onde já certificámos cerca de 44 milhões de hectares e cerca de 2400 empresas transformadoras, sendo por isso o Programa SmartWood da Rainforest Alliance líder de mercado a nível global. Actualmente o FSC é "vítima" do seu enorme sucesso, uma vez que a procura de produtos certificados excede a oferta, o que representa uma enorme oportunidade de mercado, quer para os proprietários quer para a transformação.

**V.L.** - Actualmente estamos envolvidos em conversações com o FSC Internacional para considerar esta ideia para as pequenas áreas florestais, mas sinceramente não vejo uma mudança da situação em breve. Este é um ponto muito interessante, porque se o objectivo de Certificação Florestal é garantir ao cliente final que o produto provenha de uma floresta bem gerida, onde as árvores, a flora, a fauna, os trabalhadores e as pessoas locais são cuidadas, então a Cadeia de Custódia que é simplesmente uma maneira de passar matéria-prima certificada ao longo da Cadeia de transformação, tem de obrigar a uma certificação na fase inicial, de outro modo o sistema seria redundante.

MÉTODO  
ANTIGO  
OU  
MÉTODO  
VERDE?



Deixar os resíduos na mata ou valorizar a energia que representam?  
A escolha está nas vossas mãos.

**Enfardadeira John Deere 1490D, a referência que faz a diferença!**



Vendas - Assistência Técnica e Peças:  
Rua 4 de Agosto, n.º 1  
2525-814 SERRA D'EL-REI  
Tel: +351 262 905 080  
Fax: +351 262 905 061  
E-mail: [geral@timberica.com](mailto:geral@timberica.com)  
Site: [www.timberica.com](http://www.timberica.com)



## Formações

- Formação prática para Inventário Florestal
- Desramações e Podas
- Gestão de conflitos
- Comunicação eficaz e liderança

Serviços de Gestão e Consultoria Florestal

Certificação Florestal

Inventário Florestal e levantamentos Topográficos

Consultoria de pragas

Cartografia digital e Detecção Remota

Plano anual de formação

Turismo florestal

Recuperação de áreas ardidas e PDCI



Rua de Ceuta, Edifício Atlântico, N.º 4 Loja 2ª, 2795-056 Linda-a-Velha

TEL E FAX: 210 178 905

91 93 96 376 / 96 735 4246

[prunus.gff@gmail.com](mailto:prunus.gff@gmail.com) . [marialemos.prunus@gmail.com](mailto:marialemos.prunus@gmail.com) .

# Silvapor, Agricultura e Silvicultura, Lda

## “A diferença está na qualidade”

Fundada no ano de 1989, a Silvapor é desde então representante oficial e exclusiva da empresa “Pepinières NAUDET”, a maior de França e das maiores da União Europeia em produção de plantas florestais e prestação de serviços.



Com actividade por todo o espaço geográfico do país, esta empresa assenta o seu trabalho na produção e comercialização de plantas florestais, bem como na prestação de serviços florestais e agrícolas, entre os quais se destacam a execução de projectos florestais, preparações de terreno, plantações, adubações com fertilizantes de última geração, construção de infra-estruturas florestais, limpeza de bermas, taludes de vias rodoviárias e jardins.

Aliado a estes serviços, a Silvapor, através de intervenções que visam tirar o maior proveito da floresta na sua múltipla funcionalidade, executa operações de carácter económico, como desramações, podas de formação, desbastes comerciais, e operações de carácter fitossanitário e intervenção na comercialização de produtos silvícolas.

Após a formação da empresa, surgiu a necessidade de se ligar a uma estrutura associativa. Houve então o primeiro contacto com a ANEFA, que na altura apenas representava os empreiteiros florestais. A Silvapor foi assim a grande impulsionadora para que a ANEFA alargasse o seu leque de acção e aglutinasse outras variantes da fileira florestal.

Associada desta Associação desde 1 de Abril de 1992, a Silvapor é uma empresa de estrutura empreendedora, empenhada no desenvolvimento sustentável da floresta e no qual os cuidados ambientais decorrentes das intervenções e gestão silvícolas se encontram sempre presentes e salvaguardados.

Com uma perspectiva optimista do meio rural a actividade que desenvolve é apoiada na experiência, no conhecimento e na formação contínua dos seus profissionais.

A preocupação por um serviço melhor, tem sido uma constante ao longo dos anos, pelo que a Silvapor se encontra em processo de Certificação pelo ISO 9001 - Sistema de Gestão da Qualidade.

Bem no interior, no distrito de Castelo Branco, situa-se o viveiro da Quinta

da Devesa, cuja vocação é predominantemente de produção de plantas florestais tendo por objectivo satisfazer as necessidades dos seus clientes.

(Viveiro florestal n.º 12/1706 – D.G.P.C.)

**Contactos:**  
 SILVAPOR - Agricultura e Silvicultura, Lda  
 Quinta da Devesa, Senhora da Graça  
 6060-191 Idanha-a-Nova  
 Telefone: 277 208 208  
 Fax: 277 202 780  
 E-mail: silvapor@silvapor.pt

A Silvapor criou recentemente uma nova estrutura no território vizinho de seu nome Silvícola Hispano Portuguesa, S.L. em Calle Gabriel Y Galán, n.º 38 10672 Valdeobispo (Cáceres)

Texto  
 Conteúdos cedidos pela Gerência



## Portugal Verde - Salão reúne empresas ambientalmente responsáveis



A 1ª Edição do Portugal Verde, Expo e Conferências – Salão Internacional das Empresas, Marcas, Produtos e Consumidores Amigos do Ambiente teve lugar na Cordoaria Nacional, em Lisboa, de 28 de Maio a 1 de Junho.

Este certame, teve como prioridade dar a conhecer ao público em geral, as empresas e marcas que, com a criação de novos produtos e serviços amigos do ambiente e a adopção de práticas de responsabilidade social, demonstram um esforço no sentido da preservação do ambiente.

Sem nunca esquecer o valor do produto ou o serviço para o consumidor, foram apresentadas algumas soluções em termos de escolha em prol da sustentabilidade, sensibilizando para a preferência de produtos e serviços “verdes”.

A par destas demonstrações, ocorreram as Conferências “Energia e Clima, Ecossistemas e Desenvolvimento”, “A Responsabilidade de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos em Portugal”, “Desenvolvimento e Sustentabilidade Ambiental” e a Sessão Pública de Lançamento do CRIS “Centro de Responsabilidade e Inovação Social”, numa vertente de sensibilização, e onde a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental e social foram as palavras de ordem.



A ANEFA foi convidada a integrar o núcleo de entidades que abraçam projectos para a redução do consumo de recursos e do seu impacto na natureza. A iniciativa de oferta de caixas de “Sementes da Floresta” e a distribuição de pinheiros pelos visitantes foi acolhida com agrado, demonstrando que a importância do Projecto ProNatura foi uma vez mais reconhecida.

## 45ª Feira Nacional de Agricultura e 55ª Feira do Ribatejo



Decorreu de 7 a 15 de Junho de 2008, no CNEMA em Santarém, a 45ª Feira Nacional de Agricultura, 55ª Feira do Ribatejo.

Numa altura em que ganha cada vez mais importância a qualidade de vida dos cidadãos, bem como a temática do ambiente, dos recursos energéticos e das inovações tecnológicas da agricultura, a “alimentação saudável” foi este ano

o mote para colóquios, seminários e workshops, dando lugar ao 1º Salão Nacional da Alimentação.

Por outro lado, o Festival Nacional do Vinho e o Salão Nacional do Azeite, foram prova viva da qualidade e excelência desta mostra, que ano após ano dá a conhecer o que o Mundo Rural faz e produz.

Como já vem sido habitual, a feira foi visitada por milhares de pessoas, que ao ritmo de música popular e tradicional, puderam mais uma vez assistir a exposições do sector agrícola e agro-pecuário, a desfiles de campinos e largadas de toiros, e provar a gastronomia das várias regiões do país.



## ForExpo – O mercado da Floresta em 3 dias, num só lugar!



Criada em 1962, a ForExpo é hoje reconhecida como um dos principais eventos para profissionais do Sector Florestal.

De 11 a 13 de Junho em Bordeaux, milhares de visitantes de todo o Mundo, foram contemplados com cerca de 400 expositores e mais de 500 marcas internacionais, que exibiram as últimas inovações em bens e serviços completamente adaptados às necessidades actuais.

Em termos de novidades, este foi sem dúvida um ano de excepção! O espaço dedicado à Bioenergia fez deste o tema central da Feira. Numa amplitude sem precedente, estiveram presentes inúmeros expositores com a vertente do aproveitamento da biomassa para combustível, queima directa ou produção de pellets, fechando-se assim o ciclo da recolha até à combustão.

A par disso, surgiram pela primeira vez os destroçadores autónomos, deixando para trás as alfaías aplicadas nas máquinas florestais.



Equipamentos de grande dimensão, como enfardadeiras de mato e estilhaçadores, *Harvesters* e *Forwarders*, que estiveram até hoje muito ligados a fabricantes nórdicos, surgiram numa nova vertente e em outras marcas, apostando essencialmente na qualidade/preço, tendo como base as necessidades pretendidas com a realidade Florestal do Centro e Sul da Europa.

Com a crescente procura de novas formas de facilitar os trabalhos florestais, surge no mercado um leque de maquinaria e serviços variados, com o objectivo de melhorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos. Equipamento com ajuste ergonómico independente do declive onde o trabalhador opera, foi um dos exemplos apresentado na Feira.



Foram ainda exibidas novas máquinas de plantação mecanizada, serrações móveis com produção de tábuas em campo, empresas de cartografia e de pequeno equipamento florestal, nomeadamente sutas, vertex, e tintas para marcação "amigas do ambiente", motosserras, entre outros

As inovações apareceram ainda ao nível dos kits para aplicação a viaturas de combate a incêndios, e no sector de produção de plantas, destacaram-se os viveiros e a tecnologia da produção e melhoramento do material vegetal.

Texto  
Joana Faria  
ANEFA

# 2008

<b>Julho</b>	<b>The Royal Show</b> Agricultura	03 a 06 Reino Unido – Warwickshire <a href="http://www.royalshow.org.uk/">http://www.royalshow.org.uk/</a>
	<b>Ação de Formação teórico-prática “Aplicação do Insecticida Gastoxin”</b>	11 Albergaria à Velha <a href="http://www.anefa.pt">http://www.anefa.pt</a>
	<b>Fercam</b> Agricultura	18 a 22 Espanha – Manzanares <a href="http://www.fercam.manzanares.es/">http://www.fercam.manzanares.es/</a>
	<b>Libramont</b> Agricultura e Máquinas Agrícolas	25 a 28 Bélgica – Libramont <a href="http://www.foiredelibramont.com">http://www.foiredelibramont.com</a>
<b>Agosto</b>	<b>Agroeurasia</b> Agricultura e Pecuária	05 a 09 Turquia – Istanbul <a href="http://www.agroeurasia.com/">http://www.agroeurasia.com/</a>
	<b>Agrokomplex</b> Agricultura e Alimentação	21 a 25 Eslováquia – Nitra <a href="http://www.agrokomplex.sk/">http://www.agrokomplex.sk/</a>
	<b>FinnMetko</b> Florestal	28 a 30 Finlândia – Jämsänkoski <a href="http://www.finnmetko.fi/etusivue.html">http://www.finnmetko.fi/etusivue.html</a>
<b>Setembro</b>	<b>Innov-Agri</b> Agricultura e Máquinas Agrícolas	02 a 04 França – Outarville <a href="http://www.innovagri.com/">http://www.innovagri.com/</a>
	<b>Agraria &amp; Herbstmesse</b> Agricultura	03 a 07 Áustria – Wels <a href="http://www.agraria.at/ne07/?pn=6120019">http://www.agraria.at/ne07/?pn=6120019</a>
	<b>Ecowood 2008</b> Florestal	10 a 12 Universidade Fernando Pessoa - Porto <a href="http://ecowood.ufp.pt/">http://ecowood.ufp.pt/</a>
	<b>APF</b> Florestal	18 a 20 Reino Unido – Staffordshire <a href="http://www.apfexhibition.co.uk/">http://www.apfexhibition.co.uk/</a>
	<b>Agro Show</b> Agricultura	19 a 22 Polónia – Bednary <a href="http://www.agroshow.pl/">http://www.agroshow.pl/</a>
	<b>Sant Miquel</b> Máquinas Agrícolas	25 a 29 Espanha – Lleida <a href="http://www.sant-miquel.com/">http://www.sant-miquel.com/</a>
	<b>Agropec</b> Agricultura, Pecuária e Pescas	26 a 28 Espanha – Gijon <a href="http://www.camaragijon.es/contenidos/es/">http://www.camaragijon.es/contenidos/es/</a>
	<b>Green Expo</b> Jardinagem	28 a 30 Bélgica – Gent <a href="http://www.flexpo.be/">http://www.flexpo.be/</a>

4 Números  
1 ano

10€

8 Números

2 anos

17€

**Pretendo assinar a Revista “anefa”**

Nome:

Morada:

Telefone:

Pagamento por cheque dirigido a: ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente  
Rua dos Arneiros 72A c/v A 1500-060 Lisboa

# Legislação Nacional

Diploma	Número	Data	Ano	Sumário
Despacho Normativo	21	1 Abr	2008	Aprova o Regulamento do Programa dos Apoios a conceder pelo Fundo Florestal Permanente (FFP) em 2007 e 2008. Altera os artigos 2.º e 7.º – respectivamente Áreas dos apoios e Apresentação de candidaturas – do Regulamento do Programa dos Apoios a conceder pelo Fundo Florestal Permanente (FFP) em 2007 e 2008, aprovado pelo Despacho Normativo n.º 23-A/2007, de 15 de Junho 2007.
Portaria	305-A	21 Abr	2008	Altera a Portaria n.º 103/2006, de 6 de Fevereiro, que estabelece medidas extraordinárias de protecção fitossanitária indispensáveis para o combate ao nemátodo da madeira do pinheiro. À área da zona afectada anteriormente definida, são aditadas as áreas dos concelhos de Arganil e Lousã.
Decreto-Lei	74	22 Abr	2008	Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 312/2007, de 17 de Setembro, que define o modelo de governação do Quadro de Referência Estratégico Nacional para o período de 2007-2013 e dos respectivos programas operacionais.
Decisão Comunidade Europeia	340	25 Abr	2008	Altera a Decisão 2006/133/CE que requer que os Estados-Membros adoptem temporariamente medidas suplementares contra a propagação de <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> (Steiner et Buhner) Nickle et al. (nemátodo do pinheiro) no que diz respeito a zonas de Portugal, com excepção daquelas em que a sua ausência é conhecida.
Decreto	11949	28 Abr	2008	Modelo de governação do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e dos respectivos Programas Operacionais (PO).
Declaração de Rectificação	24-B	5 Mai	2008	Rectifica a Portaria n.º 229-B/2008, de 6 de Março, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, que aprova o Regulamento de Aplicação da Medida n.º 2.2, «Valorização de Modos de Produção», do Subprograma n.º 2 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), que integra a Acção n.º 2.2.1, Designada «Alteração de Modos de Produção Agrícola», e a Acção n.º 2.2.2, Designada «Protecção da Biodiversidade Doméstica», publicada no 2.º suplemento ao Diário da República, 1.ª série, n.º 47, de 6 de Março de 2008.
Portaria	357-A	9 Mai	2008	Aprova o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 1.1.3, «Instalação de Jovens Agricultores», da medida n.º 1.1, «Inovação e desenvolvimento empresarial», integrada no subprograma n.º 1, «Promoção da competitividade», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PRODER.
Portaria	361-A	12 Mai	2008	Estabelece as regras de comercialização do gasóleo colorido e marcado e os respectivos mecanismos de controlo, tendo em vista a correcta afectação do produto aos destinos que beneficiam de isenção ou de aplicação de taxas reduzidas do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (ISP), nos termos previstos no Código dos Impostos Especiais de Consumo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 566/99, de 22 de Dezembro, designado por CIEC. Tem menção a “equipamentos florestais”.

Diploma	Número	Data	Ano	Sumário
Portaria	358	12 Mai	2008	Estabelece as medidas a aplicar a plantas e madeira em bruto de coníferas hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP), originários do território de Portugal continental, destinados a transmissões intracomunitárias ou à exportação para países terceiros.
Decisão Comunidade Europeia	378	15 Mai	2008	Altera a Decisão 2006/133/CE que requer que os Estados-Membros adotem temporariamente medidas suplementares contra a propagação de <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> (Steiner et Buhrer) Nickle et al. (nemátodo do pinheiro) no que diz respeito a zonas de Portugal, com excepção daquelas em que a sua ausência é conhecida.
Decreto-Lei	89	30 Mai	2008	Estabelece as normas referentes às especificações técnicas aplicáveis ao propano, butano, GPL auto, gasolinas, petróleos, gasóleos rodoviários, gasóleo colorido e marcado, gasóleo de aquecimento e fuelóleos, definindo as regras para o controlo de qualidade dos carburantes rodoviários e as condições para a comercialização de misturas de biocombustíveis com gasolina e gasóleo em percentagens superiores a 5 %. Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 62/2006, de 21 de Março, e revoga os Decreto-Lei n.os 235/2004, de 16 de Dezembro, e 186/99, de 31 de Maio. Tem referências a tractores florestais.
Portaria	391	2 Jun	2008	Determina as consequências aplicáveis à falta de confirmação ou de rectificação anual das candidaturas, prevista na Portaria n.º 46-A/2001, de 26 de Janeiro, que aprova o Regulamento de Aplicação da Intervenção Indemnizações Compensatórias do Programa de Desenvolvimento Rural – RURIS.
Decreto-Lei	94	4 Jun	2008	Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 298/98, de 28 de Setembro, que cria uma linha de crédito de curto prazo destinada às pessoas singulares ou colectivas que se dediquem, no continente, à agricultura, silvicultura e pecuária.
Portaria	392-A	4 Jun	2008	Aprova o Regulamento de Aplicação das Medidas nº 3.3, «Implementação de Estratégias Locais de Desenvolvimento», e 3.5, «Funcionamento dos Grupos de Acção Local, Aquisição de Competências e Animação», integradas no subprograma n.º 3, «Dinamização das zonas rurais», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PRODER.
Despacho	15752	6 Jun	2008	Presença do nemátodo da madeira do pinheiro. Alteração da zona de restrição do NMP.
Portaria	410	9 Jun	2008	Procede à sétima alteração à Portaria n.º 1202/2004, de 17 de Setembro, que estabelece as regras nacionais complementares relativas ao primeiro ano de aplicação do regime de pagamento único, previsto no título III do Regulamento (CE) n.º 1782/2003, do Conselho, de 29 de Setembro, bem como nos Regulamentos (CE) n.os 795/2004 e 796/2004, ambos da Comissão, de 21 de Abril. Inclui várias referências a assuntos silvícolas e florestais.



**Juntos, criamos  
mais e melhor  
Floresta!**

**Anuncie na Revista ANEFA  
Faça parte deste projecto!**



**Solicite a nossa tabela de publicidade:**  
[joanafaria.anefa@gmail.com](mailto:joanafaria.anefa@gmail.com) • 214 315 270 • 916 352 210



# ProNatura

## Reflorestação de áreas ardidas e valorização florestal

O projecto ProNatura ajuda a dar uma resposta de sustentabilidade a empresas que estão um passo à frente nas áreas de responsabilidade ambiental e social.



Árvores já plantadas no âmbito do ProNatura:

Ano 2003: 14.550 árvores; Ano 2004: 21.000 árvores; Ano 2005: 22.400 árvores;

Ano 2006: 33.000 árvores; Ano 2007: 55.000 árvores; Ano 2008: Depende de si.

**Faça também parte deste grupo. O ProNatura em nome da floresta, agradece**

Já são parceiros de reflorestação:



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

[www.anefta.pt](http://www.anefta.pt) [geral@anefta.pt](mailto:geral@anefta.pt)



Parceiros de divulgação:

MeiaHora

EURO RSCG LISBOA

CAETSU

media media